

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR,--- VICTAL D'ARAUJO.

ANNO I.	Redacção e typographia A Praça da Matriz	Publica-se seis vezes por mez Cuyabá (Matto-Grosso) 21 de Agosto de 1889	Assignaturas TRIMESTRE 3\$000 Pagamento adiantado	NUMERO 53
---------	--	--	---	-----------

A GAZETA

A Republica no Brazil

(Conclusão)

X

A Republica de o e inaugurar-se pela queda da Monarchia num movimento como o de 7 de Abril de 1831.

Um povo deve sempre evitar as revoluções, mas deve usar d'esse recursos extremo quando os governos quizerem impedir a sua marcha para a liberdade, a ordem e o progresso.

Não se pode mesmo acabar de todo com a revolução no corpo do povo, como não se pode acabar com a molestia no corpo do homem.

A monarchia no Brazil tem sido um governo revolucionario; até o que tem feito de bom tem sido ás carreiras sem reflexão; como as leis de 28 de Setembro e de 13 de Maio, embora duas grandes leis, porque fizeram a liberdade dos pretos, o que era preciso para a Republica.

Hoje que a monarchia não nos pode dar mais ordem, nem progressos, e que a familia imperial não tem gente que sirva para o governo, sendo preciso, como é, para salvação do paiz que a republica seja feita, o unico meio é uma revolução.

Não precisamos, porem, armarmos como quem vai para combate, nem provo-

car uma guerra civil. Continue-se a trabalhar nos jornaes, na tribuna, nas eleições; aproveitem-se as boas occasiões para os discursos e escriptos que acordem o povo do seu semno. sustentem os republicanos o seu partido, por todos os meios, e disponham-se ao seguinte:

No dia da morte do Imperador, ou no dia em que elle for dado como tendo perdido o juizo, exigir da Princeza, que irá então ser Imperatriz, que se demitta, do contrario será deposta; isto é, se a põe fora do throno; — e exigir do Conde d'Eu que se vá embora, e si elle quizer matar algum brasileiro, então elle que seja morto.

Isto será triste, mas também muitos brasileiros tem morrido pela Republica: e ha um meio de evitar o sangue: é o Conde d'Eu ir-se embora.

Isto se poderá fazer indo o povo a S. Christovam, ou ao lugar em que estiver a princeza, exigindo-lhe isso mesmo.

Os republicanos não devem querer morrer, mas não devem ter medo de morrer: não devem querer matar nem ter medo de matar.

A vida da Patria vale mais de tudo, e a patria está em perigo.

A Republica é urgente para os brancos e para os pretos, de que a monarchia não fez caso; para os nacionaes e para os estrangeiros; para os ricos e para os pobres; para todas as classes e pessoas.

O Povo Brasileiro deve muito breve proclamar a

Republica no Rio de Janeiro, e pedir ás provincias que ao mesmo tempo proclamem-na também.

Depois, virá a reforma; depois virá a salvação de nossa Patria, isto é, um governo republicano.

Se o povo errar, está feito a sua vontade, e não a vontade de uma familia, a familia do imperador.

Terá feito o governo mais adiantado, o governo que mais se combina com a natureza dos americanos, e com a de outros povos, — o que mais se combina com os desejos de seus pais e com o dos brasileiros actuaes, e o que mais se combina com as necessidades da Nação.

O grito dos cidadãos brasileiros deve agora ser este:

VIVA A REPUBLICA! A REPUBLICA OU A MORTE!

Pela Santa Casa de Misericordia

Accedendo a gentileza do convite que recebemos do digno provedor da Santa Casa de Misericordia, ultimamente nomeado, capitão André Virgilio Pereira de Albuquerque, em sua companhia, visitamos todas as dependencias d'aquelle vasto estabelecimento de caridade.

Confrange o coração a quem observar tantas e tão urgentes necessidades que está reclamando a Santa Casa.

De tudo precisa, porem, em primeiro lugar deve-se attender ao seu indispensa-

vel asseio e abastecimento d'agua.

Encontramos as diversas secções medicas e chirurgicas no estado da mais deploravel immundicia; repugna dizel-o mas é a verdade; não se poderá penetrar em qualquer das enfermarias sem o auxilio do lenço ao nariz para impedir a piração de miasmas vivos.

Quanto a porção d'para o serviço diario mais escassa possível; ta dizer que o estabelecimento, contendo mais de cincoenta pessoas entregados e enfermos, tem somente uma d'agua, q no maxir encher seis a oito p potes!

E' claro ser insufficiente essa porção d'agua para attender a todos os mistérios de um hospital.

Os muros que cercam o quintal do edificio pela rua da caridade, têm grandes arrebaldos pelos quaes penetram animaes de toda especie e por onde escaparam dois enfermos prezos — um sentenciado e outro para sentenciar — os quaes conseguindo cavar a parede a baixa do parapeito de uma das janellas da prisão que dá para esse quintal evadirão-se pelos referidos arrebaldos.

Esse quintal, arborizado e convenientemente plantado podia servir muito, não só para recreio dos enfermos convalescentes como fornecer legumes aos doentes.

Porem, para isso é indispensavel a agua que poderia ser suprida por meio de um poço que existe mas

que convem seja aprofundado.

O telhado de varios aposentos estão crivados de goteiras privando assim de qualquer resguardo que, por motivos de certos medicamentos, seja conveniente ao enfermo.

Sabemos da escassez das rendas da Santa Casa, as quaes com immensa economia podem dar mal, para o sustento dos infelizes que ali se achão e custeio do estabelecimento.

A provincia subvencionava-a com a quantia de duzentos mil reis mensaes—o que já seria um regular auxilio se esses pagamentos fossem feitos pontualmente, mas elles não se effectuão ha mais de 5 mezes!

Assim, apesar do interesse, do zelo e dos esforços empregados pelo digno aridozo administrador, as necessidades perduram se não houver qual: protecção dispensada parte de todos e principalmente da presidencia da provincia, mandando que nunca em dia o pagamento da alludida subvenção poder augmen-

um importantíssimo serviço prestado por S. o Sr. coronel presidente da provincia a causa santa da caridade.

Tinhamos concluido este artigo, e achava-se elle já composto quando fomos surpreendidos com a desagradavel noticia de haver sido exonerado, a seu pedido, do cargo de Administrador da Santa Casa de Misericordia o sr. capitão André Virgílio e nomeado em seu lugar o sr. tenente Coronel André Nunes.

Lastimamos este facto não só porque o exonerado podia e estava muito nos casos de prestar importantes serviços a cauza desse pio estabelecimento como tambem porque os motivos que determinaram essa resolução, ao passo que abonam muito ao caracter do exonerado, dá-nos a perceber que infelizmente a polítmica vai até ao leito dos infelizes desprotegidos da fortuna que procuram o alívio, ás suas dores, nos

hospitais de misericordia e S. João dos Lazaros.

“A Situação”

Segnado o que se lê estampado no *coronel* da primeira columna d' *A Situação* do domingo, reassumiu a sua redacção o Sr. Ramiro de Carvalho.

E incrível éra supor-se que tal se desse attendida a geral satisfação que notou-se no partido conservador quando havia-se retirado da redacção da seu organo o sr. Ramiro de Carvalho que, segundo opinião geral, á elle cabe grande parte dos desgostos que lavram em suas fileiras.

O facto de ter esse sr. que ha muito divorciou-se da confiança e estima de seus correligionarios reassumido, agora, a redacção, tem fornecido logar a varios commentarios; entre outros, dizem uns: o homem teve medo do dr. Manoel Martinho, na presidencia da provincia e por isso retirou-se da redacção; dizem outros: já em 1878, quando inspector da thesouraria de fazenda, e ao tempo em que subiu ao poder o partido liberal—elle teve igual procedimento: abandonou a redacção d' *A Situação* (para obter a sua aposentadoria) q' foi ter as mãos dos srs. tenente coronel Souza Neves e Gabriel Neves (de saudosissimas memoria) os quaes tiveram por companheiros, alem de outros, o escriptor destas linhas.

Porém, a opinião mais acceita é a dos que dizem que, fóra da redacção d'esse organo, ficará o sr. Ramiro reduzido ao papel da mais chata vulgaridade e isto é justamente com o que não se quer conformar o sr. Ramiro.

Vem aqui apello dizer que os empregados da *Situação* estão atrasados, uns em cinco e outros em sete mezes de seus ordenados, constando que essa falta tem sido motivada pela *financeira* administração do proprio sr. Ramiro.

Ao sr. advogado Paula Correa, cujo bom senso e

critério são apreciados e reconhecidos pelos seus correligionarios como capaz de dirigir satisfactoriamente a imprensa do partido conservador, estava ella ultimamente confiada, agora, porém, sabemos que este distincto cavalheiro manda *adiante* a redacção e, como muitos dos seus correligionarios, está desgostoso do lastimavel procedimento descortez do sr. Ramiro.

Foi um desastre, foi uma imperdoavel falta de attenção para com esse dedicado auxiliar do partido que hoje, mais do que nunca, precisa congregiar todos os elementos de força para as campanhas das urnas que terão logar nos dias 31 deste, 31 de outubro e 1.º de novembro.

Infeliz partido conservador, e mais infeliz ainda é a tua imprensa que dirigida com está actualmente, ao invés de captar adhesões repellirá aquelles que sempre trabalharam para erguer-te e fazer-te forte e respeitado.

Onde lerás a defeza de tua cauza e de teus principios?

Onde distribuirás phrazes de animação e alento aos teos correligionarios que, por effeito natural de uma reacção, estão hoje jogados ao ostracismo?

N' *A Situação*, hoje?

Não! Partido conservador, ora e por ella, que nem credito tem no commercio para obter uma resma de papel.

N' *A Situação*, hoje?

Não! Pois o seo actual redactor cuida muito de si proprio, da sua tola futilidade para curar dos teos interesses.

NOTICIARIO

Suspensão de garantias.— Não sabemos quem foi o gaiato, aliás do máo gosto, que fez propar no dia 17 haver a presidencia da provincia resol-

vindo mandar um bando annunciar o acto de «suspensão de garantias».

Não quizemos dar credito a semelhante boato que no entanto não deixou de alarmar esta pacifica população.

Não ligamos séria importancia a esse boato porque S. Ex. não é nenhum insensato, e, como nós, e como todos que conhecem, a nossa lei fundamental, compreendendo que só o poder fazer se si d'essa qualquer das duas hypothezes do artigo 179 § 35 da constituição.

O que é certo, porém, é que a noticia tomou corpo e de tal forma que davimos desculpa de diversos modos e todos em desabono ao criterio e bom senso da primeira autoridade da provincia que por ora não dá motivos a que se faça um máo juizo relativamente ao seu procedimento no elevamento do cargo que exerce.

Vimos até um collega, de «constituição do Imperio» em punho «marcando» o artigo que réza a tal respeito.

As autoridades incumbidas de zelar da tranquillidade publica—devião procurar saber d'onde nasce a «brincadeira» e suspender para o autor, as garantias de liberdade, trancafiando-o no «xilindrão» sem mais formalidades de processo.

Facto grave.— Chama-se a attenção do sr. dr. chefe de Policia para o assassinato commettido publicamente em uma festa, por Domingos de tal na pessoa do Porfírio (ex-escravo do commendador Salomão Alves Correa) realisado no dia 10 do presente m'ez, na freguezia de Pedro 2.º nas immedições da rua da passagem, cujo assassinato depois de ostentar sua indifferença desapareceu sem que a policia local tentasse tomar conhecimento do facto, limitando-se apenas no dia 13, depois do fallecimento do offendido, isto é, tres dias depois, apressar-se para formar o corpo de delicto.

Esperamos, pois, que semelhante assassino seja perseguido por quem de direito compete.

Reunião politica.

Em virtude de um convite distribuido no domingo, reuniu-se ante-hontem a noite, grande parte do eleitorado conservador no palacete do sr. Diamantino, o qual expoz ser motivo d'aquella reunião a escolha do candidato para deputado a assembléa geral nas proximas eleições, apresentando elle o nome do sr. commendador Salomão Alves Correa que não quiz aceitar, e com o chefe conservador da freguezia de Pedro 2.º de clara que o partido devia adoptar, em seu logar o sr. dr. Jose Maria Metello, candidato da dissidência liberal, porquanto o fim do partido era derrotar o candidato official sr. de Laet, e para isto fazia-se necessario, nas circumstancias actuaes, o concurso da dissidência sem o que não se poderia triumphar da imposição do governo.

Depois de varios debates entre o sr. de Diamantino, contrario a candidatura do sr. dr. Metello, e varios leitores, que a queriam, o chefe do partido conservador declarou solenne e peremptoriamente que retirava-se, como retirou-se definitivamente, da chefia do partido.

Está, pois, o partido conservador sem chefe, porem, como diz o rifão: «Rei morto—Rei posto», consta que se reunirá o partido conservador para eleger novo chefe ou novo directorio.

COMMUNICADO**O Sr. Carlos de Laet.**

Para o candidato official da representação de Matto Grosso, existe escondida na zona immensa do Imperio americano um paiz de botocudos, uma verdadeira Siberia pestifera donde não voltão os exilados.

E a linguagem do sr. Carlos de Laet, em artigo editorial da — Tribuna Liberal — de 10 de Abril do corrente anno,

Matto-Grosso será um «burgo podre» donde pôde sair triumphante o sr. Carlos de Laet?

Estará tão abatido o espirito matto-grossense para galardoar aquelle que o insulta?

Haverá suffragio para o sr. Carlos de Laet que, suppondo-nos servis, nem a apresentação da sua candidatura fez ao eleitorado matto-grossense?

Não?

O conchavo clandestino entre o sr. Ponce e os seus empregados (membros do pseudo directorio), isto é, o sr. João Maria, que o sr. Ponce fez procurador fiscal, o sr. Vaz que o sr. Ponce fez collector e o sr. Antonio Alves que o sr. Ponce fez engenheiro provincial;

O protesto do unico membro independente do directorio o sr. João Baptista de Almeida Filho;

A decisão pela minoria do directorio, (mesmo quando tal directorio existisse), que compõe-se de 12 membros, só deliberaram quatro;

A nullificação do escrutinio previo dos eleitores que constituem o partido liberal; são provas evidentes, inconcussas de que o sr. Carlos de Laet nunca será representante da provincia de Matto Grosso na camara temporaria. Pode representar sim o sr. Ouro Preto, o sr. Cunha Mattos, as ambições do sr. Ponce;

O sr. Carlos de Laet comprehende que atravessamos um periodo de corrupção donde ha de surgir pura e triumphante a idéa dos que lutão pela salvação da patria abafando as ambições corruptoras e anarchicas d'aquelles que, esquadados num governo immoral e autoritario pretendem salientar-se como producto do aniquillamento do espirito nacional.

A repulsa da candidatura do sr. Laet é geral em todo o primeiro circulo, em toda provincia, e só pôde sustentar a demagogia do sr. Ponce, que dispondo hoje dos empregos publicos e dos amigos presos á sua gaveta pretende humilhar

a terra de seu berço servilizando os correligionarios que o elevarão a posição de seu chefe.

Tandsticksfabriks.

Aquelle officio n. 62 que traz a «Provincia» de 18 ultimo faz lembrar o caso do commendador do Rio:

A differença é esta.

Se aquelle espirito travesso e maroto que mandou o Cunha do Rio tirar o chapéo, e que para mim não é outro senão o da sogra d'aquelle commendador, occulto no mysterio de sua invisibilidade, assistisse o digno administrador da Provincia assignar o documento citado, com certeza diria ao Cunha de Matto-Grosso.

Oh Cunha! Tiro lhe o chapéo.

Com effeito é de se lhe tirar o chapéo o caso do officio n. 62.

Da leitura d'essa peça official duas cousas, deprehendo o leitor.

Uma, que o sr. Cunha Mattos conta previamente que os adversarios politicos do actual governo — de que é s. exa. delegado — venhão a ter razões de queixas e algumas com fundamento.

Outra, que já sabe s. exa. que a provincia está mesmo como arara de cabocle — isto é, completamente depennada.

Esse — «que tiverem fundamento» — vem a tempo: está ali, tão bem como um par de pistolas em um Christo.

De maneira que os adversarios politicos do Governo tendo queixas á fazer e sendo motivados ou, pelo menos, responsavel por ellas — o delegado do governo — é essa mesma autoridade que vae julgar da razão e da justiça das reclamações que contra ella são feitas.

Isto é novo, e de muita benevolencia. Pois não.

Quanto ao negocio da «Situação» fez s. exa. muito bem, e é pena que a moda não pegue.

Pois se o sr. André Vivoglio — e outros mais que no caso cabem — assignassem do seu bolsinho o «Dia rio, Official quanto não diminuiria a despeza que com a Typographia Nacional faz a Nação, cujas finanças — valha a verdade — andão tão boas como as da Provincia.

Isso é — sim — vá continuando o sr. Cunha Mattos n'estes principios de economia.

Não vá por ali fazer alguma que faça lembrar a historia do sujeito que dizia as visitas:

Não posso furtar-me ao desejo de fazer bem: hoje vou dar uma esmola a um pobre cego.

Qual papá? Perguntalhe um dos pequenos.

Aquelle que você mandou hontem tocar á pentapés?

Quem lucrrou com tudo isso foi a «Situação» que vae ter mais um assignata — o que paga adiante.

Eu julgando ganhar gorras lembrei cá ao p.º o estratagemas da opposição, e mesmo como bico beiré.

Mas responde: que fosse tirand. chapéo a quem quizesse mas que não me intromettesse nos negocios da casa.

Eile lá sabe o que diz. Isso e que é: esobre tudo valha a franqueza do officio.

Ande lá meu general — vanha um aperto da mão.

JONKOPINGS.

SECÇÃO LIVRE. **Ao digno eleitorado da provincia de Matto-Grosso**

Illms. e Exms. Srs.

Apresentando-me candidato nas proximas eleições, a que ahi se vae proceder, para Senador dirijo-me a Vossas Ex.

cellências, assim de solicitar seu apoio e valiosa coadjunção.

Filho da provincia e n'ella relacionado por numerosos parentes e amigos, não podia eu deixar de cumprir esse dever, que, ao mesmo tempo, é aspiração legítima á uma prova de confiança de meus comprouvianos.

Os serviços que tenho prestado ao Paiz, já na Representação Nacional e nos Conselhos da Corôa, já em diversas comissões do Gover-

no, no largo periodo de mais de 35 annos, são titulos que offereço á consideração de Vossas Excellências, e penhora do saberei corresponder á honrosa distincção, que me for conferida.

Digne-se Vs. Exas de asceitar os protestos de minha perfeita estima e alta consideração

De Vs. Exas.

Patricio aff. e am.
obr. — *André Augusto de Padua Fleury.*

S. Paulo, 24 de Junho de 1889.

A ELEIÇÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1889

Sentindo que a candidatura do Sr. Dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, recommendada pelo directorio do partido liberal, não encontrava no eleitorado a sympathia que devechar o nome escolhido. para representar a provincia no parlamento, resolvi tomar a iniciativa de congregar em um pensamento com os elementos de resistência que se formameaçavam separar-se do partido e comorganisar a dissidencia liberal cujos intuitos agora occasião de expôr ao publico.

Desconhecer os merecimentos politicos do candidato adoptado pelo directorio do partido, parecia-me, como á muitos amigos á quem consultei, que não podiamos suffragar um nome completamente estranho á Provincia, nem concorrer para eleição de um homem, ainda que fosse uma notabilidade, que não reúne as condições necessarias para curar dos nossos interesses á que tem estado alheio até hoje.

D'entre nossos conterraneos habilitados para o desempenho do cargo, douz se apresentarão disputando a honra de representante da Provincia, os Srs. Drs. Caetano Manoel de Faria Albuquerque e José Maria Metello, aos quizes adoptou a dissidencia, dando preferencia áquelle que tivesse maior numero de adhesões.

Por desistencia do primeiro, é hoje candidato da dissidencia liberal o Sr. Dr. José Maria Metello, á favor de cujo nome peço aos meus amigos que concorram com o seu voto e com a sua influencia.

Restringindo a sua acção ao campo liberal, e a sua divergencia á proxima eleição geral, a dissidencia terá cumprido o seu dever, qualquer que seja o resultado eleitoral, protestando com os seus votos contra uma candidatura sem apparencias de naturalidade.

Guyabá, 15 de Agosto de 1889.

Virgilio Alves Corrêa

ANNUNCIOS



A viuva, irmã e cunhados do fallecido Major José Vieira de Barros, mandam celebrar, hoje 21 do corrente mez, ás 8 horas da manhã na capella do cemiterio da Piedade, uma missa pela alma do mesmo finado; e roga a todos os seus parentes e amigos o caridoso absequio de ouvir-a; anticipando a sua eterna gratidão e tambem as pessoas que fizerão o favor de acompanhar os restos mortaes do finado até ao seu jazigo.

Cuyabá, 17 de Agosto de 1889.

NA LOJA

DO

Mattos

Sobrado a rua 1.ª de Mango encontram-se.

MACHINAS DE COSTURA, SINGER

Consideravelmente melhoradas e aperfeigoadas para trabalhar com mãos e pés.

Por preços modicos.

Assim como propõe-se á vender ás classes menos abastadas — por consignações mensaes ou semanaes, conforme previamente se convenceionar, apresentando os compradores nas condições acima fiador idoneo — que garanta o pagamento.

Encontra-se igualmente grande sortimento de agulhas, linhas, retrôz, oleo em frasco ou em latas. Chama-se a attenção do publico e das familias em particular.

Formicida

Vende-se na pharmacia de Pedro Celestino e na Passagem da Conceição, Garrafa 3\$000. — Abatimento em duzia.

TYPOGRAPHIA D "A GAZETA"

ESTA typographia acaba de receber um bonito sortimento de tipos e acha-se nas condições de fazer com asseio, gosto e promptidão qualquer serviço de impressão, como seja:

Facturas e recibos commerciaes,

Circulares,

Cartões de annuncios,

Cartões de visita,

CARTAS DE ENTERRO

A qualquer hora da noite podem ser impressas, porque dormem empregados nas officinas.

Os trabalhos podem ser tratados com o sr. José P. Velasco Molina, empregado da mesma typographia.